



Verdade?¹

Geraldo Augusto Aquino Guimarães²

Jefferson José Ribeiro de Moura³

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - Lorena, SP

RESUMO

No trabalho apresentado aqui, tem-se um roteiro, um unitário com a proposta de cinquenta minutos de duração, o que é também o tempo de um capítulo de uma minissérie ou de um especial de televisão. A intencionalidade e o cuidado com que cada cena foi construída significaram uma trajetória de prazer pelo pensar, fazer, construir, ver personagens tomando forma mesmo que somente no papel. Neste jogo de construção, descobrir quais são os limites e objetivos da história foi um desafio. Quando descoberto tornou-se um termômetro para medir a tensão dramática necessária para impor nas cenas. Foi preciso um tempo de amadurecimento e reflexão, de olhar crítico sobre todo o trabalho. O roteiro apresentado neste Trabalho é uma história repleta de imagens, diálogos, descrições minuciosas situadas dentro de um contexto de estrutura voltada para o drama.

PALAVRAS-CHAVE: ficção; roteiro; dramaturgia; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Na engenharia civil, é de suma importância a planta da construção em que os operários se basearam para trabalhar. As produções audiovisuais também têm sua planta, o roteiro. É nele que encontramos a estrutura do filme. Quando nos deparamos com o jogo completo: atores, cenas, trilha sonora, como leigos, não temos alcance ainda, que a maestria da obra, a princípio, foi dada por um roteiro.

A grande maioria das pessoas nunca segurou um roteiro nas mãos, mas se questionadas sobre o que é poucos não tentariam responder. Muitos acertariam a resposta, poucos conseguiriam se aprofundar na definição. Alguns se equivocariam na crença que o roteiro é a história de um filme. O roteiro conta a história de um filme, mas não é a própria história.

Quando se escreve um roteiro, na realidade está se escrevendo de outra maneira com olhares, silêncios, imagens, movimentos, ações, sentimentos ambíguos, violência e

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro.

² Aluno graduado em 2009 do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio e TV das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, FATEA – LORENA, email: gaag_86@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, FATEA - LORENA, email: jeffmoura@gmail.com



tantas outras situações que tem por objetivo, impressionar a inteligência, alcançar o subconsciente em mensagens subliminares que, gradativamente se enredam, misturando-se e fazendo surgir, um universo sensível e sedutor. O roteirista tem que tramar, narrar e descrever.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir a cerca dos fundamentos para a produção de um roteiro e, dessa forma, construir um roteiro próprio. Imaginar, uma aula, onde o embasamento teórico propõe o exercício de construir um roteiro, obedecendo às etapas do processo. É dessa forma que construímos nosso trabalho: teoria e prática.

3 JUSTIFICATIVA

Compreender o conjunto de estratégias usados na construção de um roteiro para estando o mais próximo possível do real, no sentido de entender o processo de construção do ponto de vista teórico e aplicá-lo de modo eficiente oferecendo ao telespectador um produto audiovisual envolvente, e que provoque os mais variados sentimentos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partimos do conceito de idéia e apresentamos o conflito-matriz através da story line: a história de um policial mergulhado em um fato acontecido com ele quatro anos antes do mesmo entrar na corporação, um segredo amargo que ele revive, quando se vê frente a um grupo de jovens sofrendo o mesmo tipo de injustiça, o que provoca automaticamente a partir destes rapazes, reviver e reconstruir seu próprio universo, tentando desta vez, corrigir os erros que ficaram e, principalmente descobrir, o causador de tanta dor e desmando.

O roteiro elaborado, apresenta como tema, a realidade nua de policiais que trabalham em um distrito que utilizam seu pseudo-poder para subjugar as pessoas que eles encontram no dia a dia, utilizando-se delas para satisfação própria.

O assunto em questão, infelizmente ainda se mantém nas páginas de jornal, televisão e rádio o que causa impacto do ponto de vista negativo, pois esperamos sempre ser protegidos e não desrespeitados pelas instituições militares. Ainda é um



tema recorrente tendo em vista todas as situações que frequentemente ainda nos deparamos sendo denunciadas nos meios de comunicação.

Na abordagem ficcional, que é o caso deste trabalho, o objetivo foi o de passar a visão cruel do que muito provavelmente seja uma verdade, buscando pelo sentimento de empatia, solidariedade, respeito e credibilidade.

O roteiro foi elaborado em dois tempos: o agora, vivenciado remetendo ao passado, o próprio passado revivido em atos e lembranças semelhantes no presente, quando o personagem central, retoma o tempo presente de sua vida, com todas as características sombrias de sua história passada, para somente neste momento descobrir, que toda verdade buscada durante anos, estava ao seu lado de maneira cruel, irônica e hipócrita.

Quanto à questão da localização sócio-histórica, o roteiro em questão, se passa entre os anos de 1986 até os dias de hoje. A escolha pela cidade de São Paulo, ocorre pelo fato de ser um espaço que o roteirista conheça mais, o que facilita adequar os acontecimentos.

Outro ponto que se deve ressaltar é que infelizmente os noticiários apresentam também problemas com policiais do estado de São Paulo o quê de alguma maneira facilitou a criação das personagens que compõem este projeto.

Os locais onde acontecem os atos de violência ocorrem tanto no centro velho da cidade como em um bairro da Zona Leste chamado Cidade Tiradentes, com aparência de cidade de interior, lá residem mais de cento e cinquenta mil pessoas sistematicamente protegidas pelo PCC (Primeiro Comando da Capital) onde o sistema de proteção e ajuda varia de R\$ 150,00 a 500 reais para as muitas famílias de presidiários, o crime impera de maneira organizada desde o comércio, ao atendimento nos ambulatórios. As informações foram obtidas conversando com pessoas que trabalham e transitam habitualmente nestes espaços, tornando assim mais fácil o reconhecimento de cidade e lugar.

A força e a brutalidade do poder paralelo, representado pelos policiais Peixoto, Toledo e o Delegado Teodoro. A cumplicidade absoluta representada por Francis, sempre pronta para caminhar lado a lado de Lacerda, obstinada e solidária com a dor de uma trajetória dolorida e dilacerada por tantas perdas. Field (apud COMPARATO, p. 122, 2000), define este perfil, como um personagem que “tem de tentar ganhar ou terminar alguma coisa no decorrer da trama; seu ponto de vista deve permitir interpretar o mundo em que vive”. Portanto, para construir um personagem, são importantes que se



definem três características consideradas de extrema importância, ou seja, seu aspecto psicológico, o físico e situar o mesmo sócio-histórico e geograficamente falando.

Os personagens secundários é que formam a visão de conjunto, são as peças integrantes dum todo, diferentemente daqueles que são criados exclusivamente para contracenarem com o personagem principal somente para dar suporte ou simplesmente servir de cena. De qualquer maneira, todo o universo do roteiro, só acontece por meio da existência de uma gama de personagens que dão credibilidade e vida ao texto todo. É a ação dramática fazendo o encadeamento dos feitos e dos acontecimentos que vão formando a história.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No trabalho apresentado aqui, tem-se um roteiro, um unitário com a proposta de cinquenta minutos de duração, o que é também o tempo de um capítulo de uma minissérie ou de um especial de televisão.

A intencionalidade e o cuidado com que cada cena foi construída significaram uma trajetória de prazer pelo pensar, fazer, construir, ver personagens tomando forma mesmo que somente no papel. Neste jogo de construção, descobrir quais são os limites e objetivos da história foi um desafio. Quando descoberto tornou-se um termômetro para medir a tensão dramática necessária para impor nas cenas. Foi preciso um tempo de amadurecimento e reflexão, de olhar crítico sobre todo o trabalho.

O roteiro apresentado neste Trabalho é uma história repleta de imagens, diálogos, descrições minuciosas situadas dentro de um contexto de estrutura voltada para o drama.

6 CONSIDERAÇÕES

Um insight, ou seja, uma grande idéia instiga os sentidos quando se imagina ou pensa, em uma figura como no roteiro escrito, o Lacerda, por exemplo, foi surgindo no universo como algo que aos pouco tomava vida mesmo não sendo verdadeiro. Uma figura humana, com uma revolta quanto ao passado, à fraqueza frente à bebida foi um primeiro passo para imaginar alguém com este perfil dolorido. Quando se pensa em uma história, logo se pensa em imagens, criam-se cenas e o pensamento é tomado por diálogos.

Pela experiência por mim vivida acredito que teria sido mais fácil ir gravando as idéias que surgiam às vezes encadeadas, mas em alguns momentos sem conexão



alguma, somente idéias de como aquela pessoa iria desvendar seu universo, uma pessoa criada, de faz de conta, mas tão real no cotidiano das manchetes de jornais.

Até este ponto tudo parecia ter sentido, mas como colocar isto no papel, idéias, cenas, rostos, ruas, cidades vinham e voltavam se embaralhando, tornando tudo mais complicado e mais árido. Ao mesmo tempo, quando se tem em quem espelhar, e os passos a serem seguidos todo o emaranhado de idéias fica de alguma maneira mais fácil de sistematizar. Construir um roteiro se torna mais concreto à luz das teorias e da maneira didática de como ele deve ser erguido.

Vale ressaltar o trabalho minucioso de construção de cada personagem do protagonista, que tece o fio condutor da história aos antagonistas que permitem que ela tenha os eixos norteadores e os momentos de grande virada.

Lacerda, o protagonista, é um homem de personalidade complexa densa e, como toda complexidade, provoca um tratamento mais apurado e trabalhoso. Traçar uma característica sombria em um protagonista é exaustivo, pois, ele é ao mesmo tempo ponto de partida, eixo central, tem sentimentos pesados, é silencioso, mas pede por justiça em seus atos e desejos. Transmitir não só verbalmente, mas através dos gestos, pensamentos e conduta traços psicológicos do nosso personagem principal foi um exercício delicado e ao mesmo tempo sedutor. Neste sentido, o processo de elaboração do pensar foi mais intenso, pois a demanda pelo perfil correto é sempre mais complexo de se achar e concretizar.

Entre vários sentimentos suscitados no exaustivo trabalho de criação do roteiro, é possível perceber a extrema necessidade de um embasamento teórico, feito através dos estudos bibliográficos, permitindo a busca por um desdobramento rico em possibilidades quanto ao desenvolvimento da trama.

É interessante colocar que a primeira vista a idéia de produzir um roteiro pareceu ser fácil, depois de iniciado, a percepção da complexidade do processo de criação frente ao que havia sido trabalhado em sala de aula era apenas a ponta do iceberg.

A intencionalidade e o cuidado com que cada cena foi construída significaram uma trajetória de prazer pelo pensar, fazer, construir, ver personagens tomando forma mesmo que somente no papel.

Um imaginário ganhando vida, transformando imagens em letras, cenas, a construção do pensamento se fazendo real em palavras e imagens expressas que fervilha expressão do pensamento e vontade, tornando realidade no papel o que existia somente dentro do meu mundo de idéias.



O que mais causou prazer foi o ato de pensar e depois o fazer, nesta hora, a imaginação fervilha, as imagens correm de lá pra cá no pensamento, os personagens tomam vida. Por fim, quando vemos a unidade dramática pronta, é um momento único, e não tem manual ou pesquisa que possa definir esta sensação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.
- LORÊDO, João. **Era uma vez... a televisão**. São Paulo: Alegro, 2000.
- MACHADO, Jorge. **Roteiro de cinema. Vocabulário do roteirista**. Disponível em : <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm> Acessado em 17 outubro, 2008.
- MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil: 50 anos de histórias (1950-2000)**. Salvador: Ed. PAS - Edições Ianamá, 2000.
- OLIVEIRA SOBRINHO, José Bonifácio de. **50 anos de TV no Brasil**. São Paulo: Globo, 2000.
- PALLOTTINE, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Ed Moderna, 1998.
- RANGEL, Alda Patrícia Fernandes Nunes. **Amor Infinito - Histórias de Pais que perderam seus filhos**. São Paulo: Vetor, 2008.
- REY, Marcos. **O roteirista profissional -TV e Cinema**. São Paulo: Ed Ática, 1989.
- RODRIGUES, Nelson. **O beijo no asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007